

Agências de viagens veem dificuldade para operar na região

O encanto com a beleza natural e o acolhimento do povo local contrasta com a dificuldade de logística que ainda desafia quem tenta explorar o Vale do Taquari. A agente de viagens Rosa Maria, de Belo Horizonte (MG), sentiu na pele o contraponto entre o potencial turístico e os gargalos da infraestrutura regional. “Fiquei impressionada com a beleza do Vale e com a hospitalidade, mas é impossível não se preocupar com o estado das estradas e os acessos. Vender um pacote turístico nessas condições para o cliente é delicado. Enfrentar o transtorno de desembarcar e fazer a pé a travessia de uma ponte bloqueada para ônibus causa apreensão em qualquer operador”, desabafa Rosa.

Apesar dos imprevistos e do ritmo lento das obras viárias, a estratégia dos agenciadores para atrair turistas de outros estados é mostrar que a recuperação avança, ainda que em passos lentos, e que o Rio Grande do Sul oferece outros atrativos. “O nosso papel agora é convencer o turista de que o Vale do Taquari realmente vale a pena ser conhecido. Precisamos mostrar que o turismo no

Rio Grande do Sul não se resume a Gramado, Canela e Bento Gonçalves”, relata a agente.

Ioná Mattje, da Exodus Viagens e Turismo, de Porto Alegre, lembra que o interesse dos clientes por pacotes turísticos no Vale do Taquari era baixo antes das cheias de 2023 e maio de 2024. “A procura não era tão expressiva, até porque o Cristo Protetor estava sendo construído e não tinha muita divulgação”, relata.

Com os desastres climáticos, a agência passou um ano inteiro sem comercializar viagens para a região. Naquela época, a busca por turismo na localidade zerou e a demanda se limitou ao segmento corporativo, atendendo exclusivamente clientes empresariais que viajavam a trabalho. Diante do fechamento do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, esses passageiros precisavam se deslocar até Florianópolis (SC) para embarcar.

Naquele período, a onda de cancelamentos foi massiva. Hoje, no entanto, Ioná afirma que o

cenário mudou. “A procura dos clientes para conhecer o Vale do Taquari aumentou. Tivemos um crescimento exponencial, pois a região oferece um destino religioso focado no Cristo Protetor, uma das maiores estátuas de Jesus do mundo. O Cristo já é um destino consolidado, assim como o Viaduto 13 (V13), em Vespasiano Corrêa”, destaca a agente, citando os atrativos mais procurados pela empresa atualmente.

Apesar da alta na procura, problemas logísticos voltaram a travar as operações da agência. Ioná conta que precisou suspender temporariamente a venda de novos pacotes para o Vale do Taquari devido a problemas nas estradas. “Cancelei por causa do bloqueio na ponte da ERS-129, entre Muçum e Encantado, que impede a passagem de ônibus. Estive em um evento de turismo em Guaporé recentemente e vi que não há condições de levar turistas no momento. Em um trajeto em que levávamos cerca de 2h30min, agora levamos até 4h para chegar ao destino, enfrentando estradas de chão em péssimo estado”, desabafa. A EGR prometeu para esta quarta-feira (28) a reabertura da conexão.

Para a profissional, o Vale do Taquari reúne um potencial único ao integrar turismo religioso, de aventura, gastronômico e cultural. Contudo, ela reforça que a consolidação definitiva da região depende de uma divulgação mais ampla e, principalmente, de investimentos na infraestrutura



Avárias em estradas têm acarretado mais demora em deslocamentos rodoviários

tura das rodovias e estradas de acesso.

Para quem organiza viagens pelo Interior gaúcho, o caminho até a retomada total do turismo no Vale tem sido longo e marcado por superações. A agente de turismo Virginia Maria Ramos, da agência Vikkatur, de Porto Alegre, lembra que, após a sequência de enchentes que afetou a região nos últimos três anos, o interesse por viagens rumo às cidades do Vale caiu bastante. O principal obstáculo eram as estradas interditadas, e os acessos bloqueados nas vias vicinais impediam a chegada aos principais pontos turísticos.

“Nessa época, foi muito difícil fechar os pacotes devido ao fato de muitos clientes acharem que as propriedades não teriam capacidade de recebê-los como anteriormente. A procura por viagens caiu 80%, e apenas no final de 2025 e início de 2026 é que começou, aos poucos, a normalizar”, recorda Virginia, destacando que foi difícil trazer os turistas de volta à região.

Em relação às excursões com destino ao Cristo Protetor, em Encantado, a empreendedora

observa que a procura registrou uma queda recente. Segundo ela, o fator está ligado à repetição do roteiro, já que muitos clientes visitaram o local duas ou três vezes.

Outro ponto recorrente de insatisfação entre os visitantes diz respeito ao acesso de elevador ao coração da estátua. “Além do alto preço, o tempo que as pessoas ficam lá em cima é de apenas cinco minutos. Sobem oito visitantes e todos querem tirar uma foto no coração, não havendo tempo para contemplar a paisagem do Vale do Taquari. Isso os clientes reclamam muito”, relata.

A Associação Amigos de Cristo de Encantado afirma que o acesso ao elevador para o coração do Cristo Protetor é controlado para garantir a segurança dos visitantes e a qualidade da experiência. A entidade diz que o número de pessoas por vez é limitado e que, apesar de eventuais reclamações sobre horários e tempo de permanência, a maioria das avaliações é positiva. A associação afirma ainda que está aberta a críticas e sugestões para aprimorar o atendimento.



Ponte entre Muçum e Encantado, na ERS-129, está bloqueada desde o mês de julho

Com obras na Ferrovia do Trigo, Trem dos Vales atualiza previsão e deve voltar somente em 2027

Um dos principais motores do turismo no Vale do Taquari já tem data para voltar aos trilhos. Suspenso desde as enchentes em maio de 2024, o Trem dos Vales deve retomar oficialmente suas operações somente em março do próximo ano. Para dezembro, estão previstas viagens inaugurais, em fase de testes apenas. A estimativa da Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales (Amturvaes) é de que a tragédia climática tenha provocado prejuízos da ordem de R\$ 12 milhões no setor na região.

De acordo com o presidente da Amturvaes, Rafael Fontana, as equipes concentram esforços para finalizar todas as intervenções de engenharia até dezem-

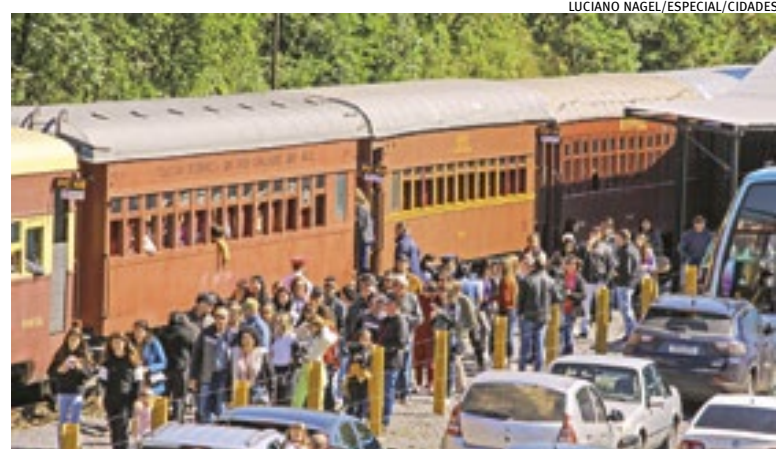
bro. “As obras estão andando bem. Teremos uma ferrovia com uma estrutura bem mais robusta e com mais segurança”, destaca Fontana. Atualmente, o cronograma registra cerca de 70% de conclusão, restando apenas a remoção de terra em pontos específicos para a liberação total da via que receberá o passeio.

O itinerário do passeio terá um percurso de 37km, incluindo ida e volta, entre os municípios de Muçum e Vespasiano Corrêa, com duração aproximada de 1h50min. O trem partirá da Estação Ferroviária de Muçum, seguirá em direção à ponte rodoviária Brochado da Rocha e depois para Vespasiano Corrêa. No trajeto, os passageiros atravessam os Viadutos Gêmeos,

alguns túneis e o V13, considerado um dos viadutos mais altos do mundo, antes do retorno ao ponto de origem.

Dados obtidos pela reportagem junto à Amturvaes apontam que, entre 2019 e 2023, mais de 112 mil passageiros embarcaram nos 210 passeios promovidos pelo Trem dos Vales. A movimentação de turistas injetou recursos diretos em cerca de 350 empreendimentos nos ramos de hotelaria, gastronomia e comércio local.

As obras na ferrovia que atende o Trem dos Vales alcançaram 70% de conclusão. As informações são do diretor de operações da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF), Marlon Ilg, responsável pelos trabalhos na via. No entanto, ainda



Locomotiva leva turista por um percurso de 37km entre Vespasiano Corrêa e Muçum

faltam 3,5 km para a execução de serviços de limpeza, troca de dormentes e outros acabamentos. O ponto mais crítico para o conserto dos trilhos no trecho entre Muçum e Vespasiano Corrêa foi

a reconstrução do aterro na cabeceira do Viaduto 6, localizado no km 19 da ferrovia, além da limpeza de uma barreira muito próxima à estrada de acesso ao V13, pontuou o diretor da ABPF.